

Leia neste número:

- Transição justa com Trabalho Decente 01
- UGT cobra Governo brasileiro 02
- Em Defesa da Mãe Terra 02
- Prevenção é o destaque 03
- Desemprego deve aumentar na América Latina 03
- Em defesa da Unicidade 04
- UGT em diálogo com movimento sindical francês 04
- UGT no Congresso Mundial da UNI na África 04

20ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas - COP20

Transição justa com Trabalho Decente

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores

A 20ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - COP20, que se realizou do dia 01 ao dia 13 deste mês, em Lima, no Peru, poderia ser um marco na luta dos trabalhadores pelo Trabalho Decente, mas deve se tornar um marco negativo para a classe.

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e outras delegações internacionais, congregadas pela **Confederação Sindical Internacional (CSI)**, vieram à COP20 com a proposta de avançar nos temas da Transição Justa e do Trabalho Decente, já existentes nas decisões de Cancun (COP16) e de Durban (COP17). Entretanto, no comunicado final sequer menciona estes dois conceitos, refletindo as resistências diversas à inclusão deles no rascunho, resistências expressas na falta de disposição dos governos, inclusive do brasileiro, de apresentar qualquer proposta de texto que contemplasse nossas demandas.



Mas afinal, o que nós, o movimento sindical internacional, queremos? O que vem a ser a Transição Justa e o Trabalho Decente que defendemos?

O conceito de transição justa defendido pelo movimento sindical internacional pressupõe, em poucas palavras, que os processos de mudança de uma economia de alto índice de emissão de carbono e outros poluentes para uma economia chamada de "baixo carbono" devem ser tomados com a preocupação precípua de proteger os empregos e gerar novos empregos através de políticas de qualificação e requalificação dos trabalhadores envolvidos.

Também deve ser incorporada a dimensão trabalhista aos planos e programas de mitigação, adaptação e meios de implementação que derivarão do acordo a que se chegue em Paris.

Já o Trabalho Decente se relaciona diretamente com a Transição Justa, sendo uma condição fundamental para que esta transição seja orientada por princípios claros de respeito aos direitos trabalhistas no mundo inteiro. O Trabalho Decente e seus quatro eixos básicos (Geração de Empregos de Qualidade, Proteção Social, Diálogo Social e respeito aos princípios e direitos fundamentais no Trabalho), são o guarda-chuva sobre o qual devem ser elaboradas as políticas de emprego no mundo.

A mudança de matriz de produção no mundo implicará fatalmente na readequação das formas de produção, nas matrizes energéticas, nas formas de transporte da produção, no descarte e no tratamento dos resíduos sólidos, no acesso aos recursos naturais e bens comuns, como a água, a energia, terra e à segurança alimentar e nutricional, entre outras consequências.

É por esta razão que continuaremos batalhando para que os trabalhadores brasileiros e de todo o mundo tenham a segurança de que esta mudança nos padrões de produção e consumo, totalmente necessária, não seja feita de modo a que a classe trabalhadora pague pelas décadas de negligência ambiental e social que levou à urgência atual de proteger o ambiente para salvar a humanidade.



UGT cobra Governo brasileiro

Em reunião com ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, na quarta-feira, 10/12, sobre propostas para economia de baixo carbono, **delegação da UGT** (na foto) enfatiza a importância do texto atento para mudança com transição.

A COP20 tem o objetivo de um ponto de partida para o encontro em Paris em 2015 que traçará planos para 2020, quando se dará o marco para uma economia de baixo carbono, nesse caso, julga-se necessário ter um texto, como um ponto de partida, uma vez que essa é uma COP de transição.



Cristina Palmieri, representante do Comitê de Sustentabilidade da UGT, destaca que as centrais sindicais levaram para o governo brasileiro, a preocupação de não constar no texto que está sendo elaborado, a Transição Justa e o Trabalho Decente para os trabalhadores.

“O documento Decisão da COP16, UNFCCC, de 2010, contemplava a transição justa e neste novo texto nada se refere ao trabalhador. Nós, centrais, consideramos um retrocesso não ser defendido. É preciso avançar sobre este tema. Na reunião, o embaixador manteve sua posição do dia anterior, isto é, de não concordar de inserir o tema transição justa, trabalho decente, por considerar ser uma armadilha”, relata Cristina Palmieri.

Após reunião sobre o tema, as centrais se manifestaram novamente para o governo brasileiro, porém nada consta ainda sobre a representatividade dos trabalhadores no documento e, segundo delegação da UGT, sequer houve uma alusão ao movimento, nem à Carta de Belém (grupo de organizações e movimentos socioambientais, trabalhadores da agricultura familiar e que compartilham a luta contra o desmatamento e por justiça ambiental na Amazônia e no Brasil).

Da reunião de negociação com **Izabella Teixeira**, a delegação da UGT relata que para a ministra, o Brasil precisa amadurecer internamente, para uma negociação na nova agenda global. Para ela, frente aos desafios que serão colocados, a questão do carbono não é necessariamente uma questão do trabalho. “No âmbito das negociações de clima que não são triviais e extremamente complexas, não é fácil, e realmente não tem como incluir alguns assuntos”, afirmou a representante do governo brasileiro, durante exposição na Convenção. *(Mariana Veltri – imprensa da UGT, com informações da delegação da UGT, em Lima, no Peru)*

Em Defesa da Mãe Terra

Mais de 15.000 pessoas participaram em 10 de dezembro da **Marcha em Defesa da Mãe Terra** impulsionada pela Cúpula dos Povos, realizada em Lima, Peru, enquanto se desenrolava a COP20.

Integrantes dos movimentos ambientalistas, mulheres, estudantes, camponeses, índios e sindicalistas (representados pela delegação da **CSI-CSA**) marcharam pela capital peruana exigindo das autoridades nacionais e internacionais reunidas na COP20 compromissos firmes e vinculativas para frear o aquecimento global.

Enquanto as autoridades oficiais do mundo se reuniam na COP20 para discutir soluções para a mudança climática, os movimentos sociais exigem uma ação real para conter o consumo irracional e assegurar o desenvolvimento sustentável de todos os povos.

Agora, os olhos do mundo estão atentos à evolução das negociações na COP 20 que devem atingir um projeto de novo pacto climático global que vai ser definitivamente aprovado pelo COP 21 que será realizada em dezembro do próximo ano, em Paris.

O novo acordo climático substituirá o Protocolo de Kyoto. Há expectativa de que a expressão dos povos contribua para melhorar o contexto em que as negociações se desenvolvem.

Iván González, coordenador político da Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas - CSA falou em nome dos trabalhadores. “Nós, do movimento sindical, nos reunimos com os irmãos indígenas, camponeses, mulheres, estudantes, ambientalistas para dizer NÃO a este capitalismo selvagem que destrói o planeta, concentra a riqueza, explora os povos e destrói a terra e a humanidade.” *(CSI-CSA)*



[Para saber mais >>](#)

Prevenção é o destaque

No mês em que a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) completou 70 anos, a **Secretaria de Saúde e Segurança da UGT**, promoveu na quarta-feira, dia 10, o 2º Encontro de Cipeiros. Realizado na sede nacional da entidade, o evento contou com uma série de palestras ministradas por profissionais da área da previdência social e técnicos de Segurança no Trabalho.

Para o presidente **Ricardo Patah**, desde o seu nascimento, há 8 anos, a questão da saúde, da vida e da cidadania do trabalhador tem sido o foco mais importante da nossa central, que vem realizando diversas atividades nessa direção.



“Nós fizemos um trabalho em relação a segurança com o sindicato dos condutores e há 20 dias atrás paramos São Paulo por conta dos constantes ataques aos ônibus. Segundo o sindicato da categoria, em apenas um mês foram queimados 129 ônibus. Num destes incêndios, um motorista foi queimado dentro do ônibus e o outro foi ajudar o companheiro e teve 60% do seu corpo queimado. Para dar um basta a essas situações é estamos lutando para que nos possamos definitivamente extirpar do nosso dia-a-dia a insegurança, a injustiça e o descaso com relação ao trabalhador. A cidadania e saúde e segurança serão os focos mais importantes a serem á discutidos aqui”, finalizou Ricardo Patah.

A **Secretária de Saúde e Segurança da UGT, Cleonice Caetano Souza**, lembrou das recentes campanhas promovidas pela central: Outubro Rosa e Novembro Azul, ambas relativas à prevenção do câncer. Dados do Ministério da Saúde apontam o crescimento do índice de mortalidade tanto entre homens e mulheres, vitimados por essa doença. Por isso ela destacou a importância da prevenção e enfatizou: Quem procura acha e quem acha cuida”.

O **secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT, Chiquinho Pereira**, destacou a importância da manutenção da NR 12 (Norma Regulatória) que estabelece normas que garantem a segurança do trabalhador. “Temos que manter a NR12. Pois somente quem sofre um acidente de trabalho pode avaliar a dor da falta de consciência de se trabalhar na prevenção. Nada vale mais do que a vida”, finalizou Chiquinho.

Desemprego deve aumentar na América Latina

As taxas de desemprego na América Latina e no Caribe devem subir no ano que vem, de acordo com o relatório **Panorama Laboral 2014**, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), lançado nesta quinta-feira (11). Um dos motivos é a desaceleração econômica. Segundo o estudo, a queda do desemprego registrada este ano não deve ocorrer em 2015.

A taxa de desemprego urbano no terceiro trimestre de 2014 era 6,2%, devendo fechar o ano com uma taxa de 6,1%, abaixo dos 6,2% de 2013. Em 2015, no entanto, o setor vai sentir os efeitos do arrefecimento da economia. “A maior preocupação é que menos empregos estão sendo criados”, disse a diretora regional da OIT para a América Latina e o Caribe, Elizabeth Tinoco.

O comportamento atípico do desemprego, que caiu ao invés de subir, foi explicado pelo relatório da OIT como uma consequência da saída de pessoas da força de trabalho, o que se refletiu numa queda na taxa de participação e permitiu que os efeitos da queda na geração de empregos fossem mais suaves. A taxa de participação caiu 1,2 ponto percentual no Brasil de janeiro a setembro de 2013 e janeiro a setembro de 2014. Elisabeth explicou que essas pessoas, no entanto, devem voltar a participar dessa estatística em 2015.

“Muitas das pessoas que deixaram o mercado de trabalho temporariamente, em 2014, voltarão a procurar um novo emprego no próximo ano, além dos jovens que irão ingressar no mercado de trabalho. A região precisa criar quase 50 milhões de empregos nos próximos dez anos apenas para compensar o crescimento demográfico.”

Conforme o relatório, a taxa de desemprego poderá chegar a 6,3%. O acréscimo de 0,2% significa mais 500 mil desempregados na América Latina e no Caribe. (*Agência Brasil*)



Mais fotos >>



Panorama Laboral 2014



Em defesa da Unicidade

Comerciários da UGT reafirmam compromisso com a Unicidade Sindical

Reunidos no Centro de Lazer dos Comerciários do Estado de São Paulo na Praia Grande os comerciários das federações e sindicatos filiados à **União Geral dos Trabalhadores** reafirmaram seu compromisso com a Unicidade Sindical.

O manifesto, **que pode ser lido aqui**, repudia "toda e qualquer iniciativa que tenha por objetivo a quebra do princípio constitucional da unicidade sindical, em particular no que tange ao quadro a que se refere o artigo 577 da CLT" e exige "que o Ministério do Trabalho e Emprego cumpra com o dever e a responsabilidade constitucionais de zelar pela unicidade sindical, cessando a prática irregular de emitir portarias ofensivas à Constituição, dando base à concessão de registro sindical a entidades fundadas em completo desacordo com o previsto na Carta Magna".

UGT em diálogo com movimento sindical francês

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), recebeu na manhã desta terça-feira, 09/12, Anne-Catherine Cudennec, representante da Fédération de La Metallurgie CFE-CGC, central sindical da França.

Um dos focos do encontro foram as negociações da última semana da COP 20, que acontece em Lima, no Peru, até 12/12 – onde representantes da UGT, junto ao Itamaraty, ONU e sociedade civil participam da pauta para a nova agenda global do Clima, que será lançada em Paris, em dezembro de 2015, com a COP 21. Patah traçou estratégias, propondo inclusive uma parceria quanto a participação da UGT na Conferência do próximo ano.



Para o presidente da UGT, a consolidação da parceria com a CFE-CGC simboliza a unidade entre as centrais, como meio de buscar soluções para um mundo com tantas crises e problemas.

UGT no Congresso Mundial da UNI na África

4ª Conferência Mundial de Mulheres da Uni Global Union, que antecede paralela ao Congresso Mundial da UNI, entre os dias 07 a 10/12/2014, na cidade do Cabo, África do Sul conta com a presença da **diretora de finanças da CONTEC, Rumiko Tanaka**.

O encontro de mulheres sindicalistas de todo o mundo reuniu mais de 500 pessoas entre os dias 5 e 6 dezembro. Tratam-se de integrantes de mais de 150 entidades sindicais de 58 países. Na ocasião, os representantes sindicais debateram assuntos relacionados à disparidade salarial de gênero no mundo, saúde, igualdade de remuneração, violência doméstica e no trabalho.

Baixe o Cartão de Natal da UGT



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos